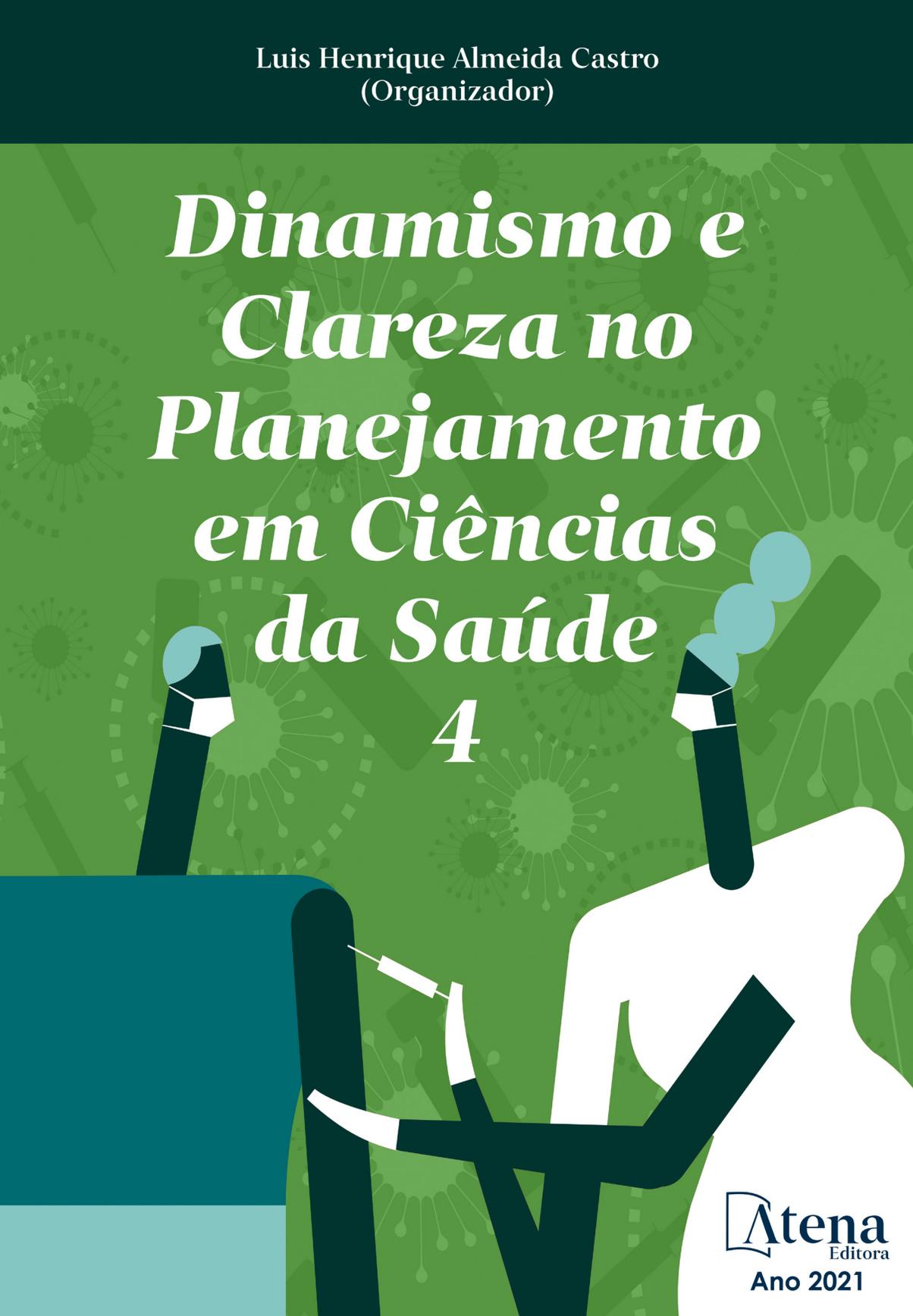


Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4

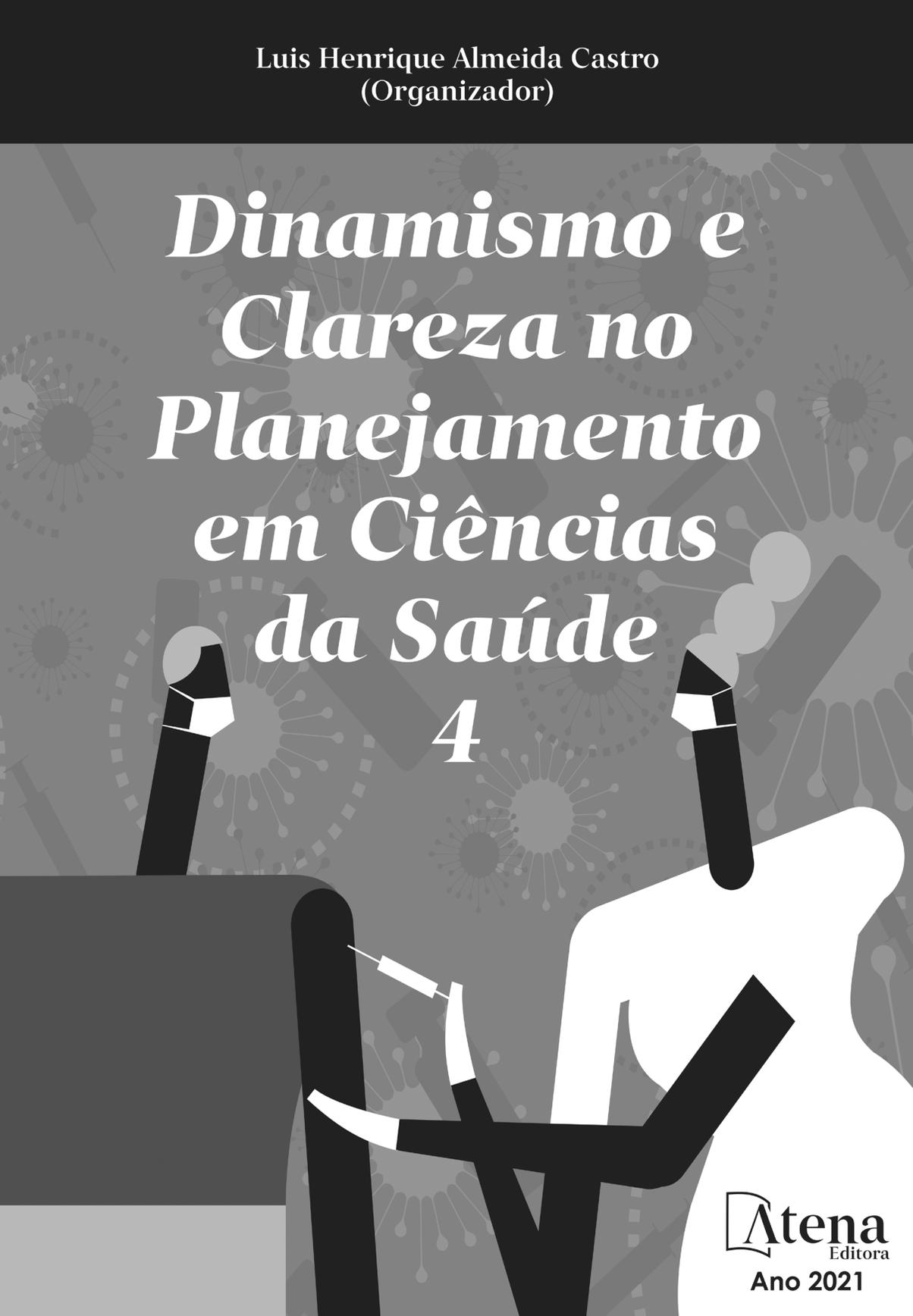


Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^a Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde 4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde
4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-935-6
DOI 10.22533/at.ed.356213003

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSIDERAÇÃO DE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

Aline Rossini

João Adalberto Campato Jr.

André P Viana

DOI 10.22533/at.ed.3562130031

CAPÍTULO 2..... 10

A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO

Vanessa Teles Luz Stephan Galvão

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

Claudia Maria Messias

Elida Gabriela Serra Valença Abrantes

Jéssica do Nascimento Rezende

Elaine Antunes Cortez

Beatriz de Lima Bessa Ballesteros

Gabryella Vencioneck Barbosa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3562130032

CAPÍTULO 3..... 22

A FORMAÇÃO DE BIOFILMES FÚNGICOS PODE SER UMA PROBLEMÁTICA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE COM BALÕES INTRAGÁSTRICOS

Andressa Cristina do Prado

Rubens de Oliveira Brito

Melyssa Negri

Terezinha Inez Estivalet Svidzinski

DOI 10.22533/at.ed.3562130033

CAPÍTULO 4..... 37

A IMAGÉTICA MOTORA COMO ESTRATÉGIA PARA A REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Luan Kelves Miranda de Souza

Brenda Dias Araujo

Charles Ponte de Sousa Filho

Louise Ribeiro Teixeira

José Guilherme de Oliveira Rodrigues Ferreira

Gabriela de Souza Mendonça

Rafaela Costa Pacheco

André Pessoa Silva de Bastos

Brenda Ellen Meneses Cardoso

Larruama Soares Figueiredo de Araújo

Bianca Sampaio Lima

Vivian Saeger Pires

DOI 10.22533/at.ed.3562130034

CAPÍTULO 5..... 42

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO A MÃES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS

Victória Menezes da Costa
Bianca de Fátima dos Reis Rodrigues
Fernanda Ruthyelly Santana Pereira
Tatiane Saraiva Serrão
Danielle Tupinambá Emmi

DOI 10.22533/at.ed.3562130035

CAPÍTULO 6..... 47

A MEDITAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A SAÚDE MENTAL E A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Maria Aparecida Rocha Gouvêa
Carolina Andrade Pinto de Almeida
Débora Cortês Sálvio Pinheiro Santana
Isadora Lúcia Corrêa Marota
José Renato Guerra Alves
Rafaella Imakawa

DOI 10.22533/at.ed.3562130036

CAPÍTULO 7..... 61

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO EM SAÚDE

Ilka Lorena de Oliveira Farias Costa
Creusa Barbosa dos Santos Trindade
Maria de Fátima Bastos da Costa
Ana Paula Oliva Reis
Ilma Pastana Ferreira
Sergio Beltrão de Andrade Lima
Laena Costa dos Reis
Severino Azevedo de Oliveira Júnior
Brenda Sales dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3562130037

CAPÍTULO 8..... 66

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES PREVALENTES NO CUIDADO AO PACIENTE INTERNADO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA

Tamara Nicoletti da Mata
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.3562130038

CAPÍTULO 9..... 76

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE CAMPO GRANDE- MS

Roberta Salles Orosco Nunes
Stephanie Valençuela Schmitt
Damásio Gregório Filho

Joelson Henrique Martins de Oliveira
Michael Wilian da Costa Cabanha
Vinícius da Silva Ricaldes
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.3562130039

CAPÍTULO 10..... 89

DIFERENÇAS ELETROCARDIOGRÁFICAS ENTRE INDIVÍDUOS AFRICANOS E CAUCASIANOS

Antônio Filipe Pinto Rodrigues
Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho
Alexandre José Marques Pereira

DOI 10.22533/at.ed.35621300310

CAPÍTULO 11..... 105

ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA ANTE O ESTRESSE OCUPACIONAL

Cláudia Garcia da Silva de Andrade Garcia
Juliane Lilian Borges Bastos
Katharyne Pereira Barbosa Albuquerque Silva
Sarah de Moura e Silva Rodrigues
Sumaya Vieira Canêdo Prudente

DOI 10.22533/at.ed.35621300311

CAPÍTULO 12..... 118

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Cássio da Silva Sousa
Beatriz Sousa Lima
Ana Vitória Sales de Almeida
Antonio Anderson Araújo Azevedo
Edvania Neves Ribeiro
Ana Jéssica Silva Damasceno
Jefferson Dantas da Costa
Saulo Barreto Cunha dos Santos
Naiara Teixeira Fernandes
Kássia Carvalho Araújo
Marília Aparecida de Araújo Holanda
Joana Clara Alves Dias

DOI 10.22533/at.ed.35621300312

CAPÍTULO 13..... 130

EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NO TRISMO RADIOINDUZIDO EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Rubia Caldas Umburanas
Mariane Maria Silveira Vieira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.35621300313

CAPÍTULO 14..... 137

FACILITANDO A APRENDIZAGEM E AS METODOLOGIAS ATIVAS: OS DESAFIOS DA

APRENDIZAGEM EM GRUPOS E DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Ilka Lorena de Oliveira Farias Costa
Creusa Barbosa dos Santos Trindade
Ana Paula Oliva Reis
Ilma Pastana Ferreira
Sergio Beltrão de Andrade Lima
Maria de Fátima Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.35621300314

CAPÍTULO 15..... 142

FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE ESTOMAS EM PÉ-DIABÉTICO

Débora Karolihy Chaves de Sousa
Julliane Costa Azevedo
Patrícia da Silva Taddeo

DOI 10.22533/at.ed.35621300315

CAPÍTULO 16..... 149

FLORES EDÍVEIS: UMA ALTERNATIVA ALIMENTAR COM PROPRIEDADES BIOLÓGICAS RECONHECIDAS

Ana F. Vinha

DOI 10.22533/at.ed.35621300316

CAPÍTULO 17..... 169

FOTOBIMODULAÇÃO ASSOCIADA A HIGIENIZAÇÃO: ALTERNATIVA EFICAZ NO TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ESTOMATITE PROTÉTICA ASSOCIADA À CANDIDOSE BUCAL

Valbiana Cristina Melo de Abreu Araujo
Julliana Andrade da Silva
Maria Áurea Lira Feitosa
Juliana Feitosa Ferreira
Bernardo Aquino Rodrigues Monteiro Filho
Ana Beatriz Duarte Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.35621300317

CAPÍTULO 18..... 179

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR – CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Ane Keslly Batista de Jesus
Phydel Palmeira Carvalho
Mikaelle Almeida Oliveira Santos
Rahime Cristine do Rosário Sarquis
Ludmily Nascimento Santos
Alice Fontes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.35621300318

CAPÍTULO 19..... 188

IDOSOS, VELHICE E ENVELHECIMENTO: A EDUCAÇÃO HUMANIZA(?)

Carla Cristina Rodrigues
Mônica de Ávila Todaro

DOI 10.22533/at.ed.35621300319

CAPÍTULO 20.....201

INTERFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA NA MELHORA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Ana Priscila Ferreira Almeida
Julianna Araújo de Andrade
Natália Santos Cruz
Thais Madeiro Barbosa Lima
Nathalia Comassetto Paes
Nataly Oliveira Vilar
Maria Clara Mota Nobre dos Anjos
Maíra Macedo de Gusmão Canuto
Luiza Dandara de Araújo Felix
Louise Moreira Ferro Gomes
Leonardo Souza de Oliveira
Hirley Rayane Silva Balbino de Mélo

DOI 10.22533/at.ed.35621300320

SOBRE O ORGANIZADOR.....205

ÍNDICE REMISSIVO.....206

CAPÍTULO 12

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Data de aceite: 26/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Cássio da Silva Sousa

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
Sobral- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2013516380770924>

Beatriz Sousa Lima

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
Sobral- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9921170873077519>

Ana Vitória Sales de Almeida

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
Sobral- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9333111631447220>

Antonio Anderson Araújo Azevedo

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
Sobral- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1676392448471356>

Edvania Neves Ribeiro

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
Sobral- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1728422447240478>

Ana Jéssica Silva Damasceno

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
Sobral- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7807253537131493>

Jefferson Dantas da Costa

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
Sobral- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2369048793018967>

Saulo Barreto Cunha dos Santos

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
Sobral- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1929460830156477>

Naiara Teixeira Fernandes

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
Sobral- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1356967091358287>

Kássia Carvalho Araújo

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
Sobral- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1957901722603257>

Marília Aparecida de Araújo Holanda

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
Sobral- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0451950431441180>

Joana Clara Alves Dias

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
Sobral- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1189034293956679>

RESUMO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua as deficiências como problemas, desvios ou perdas nas funções fisiológicas dos sistemas orgânicos, psicológicos, ou em estruturas do corpo. No mundo, 10% das crianças nascem ou adquirem algum tipo de deficiência. Muitos cuidadores buscam recursos em instituições filantrópicas, como apoio e auxílio, suporte de grupos familiares e troca de experiência com outras mães. No Brasil, tem-se a rede das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), instituição que presta

serviços de educação, saúde e assistência social. Neste estudo, objetivou-se descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem na condução de atividades de educação em saúde com grupo de crianças com deficiência. Trata-se de um relato de experiência realizado em Sobral - CE no período de fevereiro a abril de 2019. Foram abordados temas como hábitos alimentares, prática de atividades físicas, solidariedade e valores, independência nas atividades de vida diária, motricidade fina e prevenção de acidentes domésticos. As ações foram realizadas com indivíduos portadores de deficiências diferentes e com faixa etária variando de 0 a 12 anos, a partir de metodologias ativas e lúdicas. Inicialmente, as crianças mostraram-se tímidas e receosas com as atividades, todavia essa característica não prejudicou o andamento das intervenções, pois os discentes adquiriram a confiança do grupo. Os participantes demonstraram carinho e respeito com os acadêmicos, funcionários da instituição, além de citarem o afeto presente em suas relações familiares. Ressalta-se a importância do lúdico para o processo de ensino-aprendizagem, sendo propício para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde. O grupo mostrou-se como espaço significativo para serem tratados assuntos referentes à saúde da criança, além de proporcionar o desenvolvimento da autonomia e socialização. Cabe ressaltar que as ações de extensão universitária contribuíram para o serviço e para o desenvolvimento em amplo espectro dos graduandos.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças com Deficiência, Educação em Saúde, Relações Comunidade-Instituição.

HEALTH EDUCATION STRATEGIES FOR CHILDREN WITH DISABILITIES

ABSTRACT: The World Health Organization (WHO) conceptualizes deficiencies as problems, deviations or losses in the physiological functions of physical systems, or in body structures. In the world, 10% of children are Born or acquire some type of disability. Many caregivers look for resources in philanthropic institutions, such as support and assistance, support from family groups and Exchange of experience with other mothers. In Brazil, there is the network of Associations of Parents and Friends of the Exceptional (APAE), na institution that provides education, health and social assistance services. In this study, the objective is to describe the experience of nursing students in conducting health education activities with a group of children with disabilities. This is na experience report made in Sobral - CE from february to april 2019. To pics such as eating habits, physical activities, solidarity and values, independence in activities of daily living, fine motor skills and prevention of domestic accidents were addressed. The actions were carried out with individuals with different disabilities and with ages ranging from 0 to 12 years, from active and playful methodologies. Initially, the children were shy and afraid of the activities, how ever this characteristic did not hinder the progress of the interventions, as the students acquired the confidence of the group. The participants showed affection and respect with the academics, employees of the institution, in addition to mentioning the affection present in their family relation ships. The importance of playfulness for the teaching-learning process is emphasized, being conducive to the development of health promotionactions. The group proved to be a significant space to deal with issues related to children's health, in addition to providing the development of autonomy and socialization. It is noteworthy that the university extensionactions contributed to the service and to the development in a broad spectrum of the students.

KEYWORDS: Disabled Children, Health Education, Community-Institutional Relations.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde conceitua as deficiências como problemas, desvios ou perdas, nas funções fisiológicas dos sistemas orgânicos (OMS, 2004). Pelo menos 10% das crianças no mundo nascem ou adquirem algum tipo de deficiência, seja física, mental ou sensorial, gerando repercussões negativas em seu desenvolvimento neuropsicomotor (BELMIRO *et al.*, 2017). Estes dados apontam para a necessidade de políticas públicas voltadas à proteção social e promoção da qualidade de vida desses indivíduos.

A detecção da deficiência durante a infância implica em diferentes desafios vivenciados pela família da criança, como o desconhecimento dos cuidadores sobre a condição de saúde do indivíduo, sobrecarga familiar gerada pela dependência contínua, além dos gastos com medicações e serviços especializados (COUTO, 2017). Nesse contexto, a rede de apoio social, que consiste no conjunto de vínculos sociais estabelecidos por laços de parentesco, amizade, profissionalismo ou assistência à saúde, revela-se uma importante ferramenta de enfrentamento desses desafios (BRIGNOL, 2015).

Muitos cuidadores buscam recursos em instituições filantrópicas, como apoio e auxílio de profissionais de saúde, suporte de grupos de famílias e troca de experiência com outras mães (COUTO, 2017). No Brasil, tem-se a rede das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAIE), composta por instituições que prestam serviços de educação, saúde e assistência social àqueles que necessitam e constitui-se de uma rede de promoção e defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES, 2016).

Diante deste cenário, a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência estabelece diretrizes em diversas áreas da atenção à população com deficiência, dentre elas a promoção da qualidade de vida (BRASIL, 2002). Desse modo, ressalta-se o papel fundamental que a educação em saúde exerce na efetivação da assistência integral à pessoa com deficiência, levando em consideração que oportunizam a interação dos profissionais de saúde com a comunidade, promovendo troca de saberes e proporcionando a geração de conhecimentos e comportamentos conscientes (MASSON *et al.*, 2020).

Em sua pesquisa, Pereira (2016) constatou que muitos profissionais da saúde referem sentimento de incapacidade para lidar com situações relacionadas ao cuidado da criança com deficiência, mencionado com uma das causas dessa insegurança, a qualificação insuficiente para a assistência a esse público durante a formação acadêmica. Percebe-se, então, a carência de medidas que viabilizem o preparo destes profissionais para o atendimento às necessidades básicas da pessoa com deficiência.

Nesta perspectiva, espera-se que o ensino contemple o desenvolvimento de práticas e abordagens críticas, criativas e sensíveis mediante uso de tecnologias leves aos

quais se baseiam nas relações e na promoção do cuidado, possibilitando o protagonismo dos indivíduos e da coletividade na produção do cuidado e na transformação da realidade (FRANCELINO *et al.*, 2020).

Frente ao exposto, o presente trabalho tem por objetivo descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem na condução de atividades de educação em saúde na APAE em um município do interior do Ceará.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, acerca de ações de educação em saúde realizadas por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) com grupo de crianças assistidas pela APAE do município de Sobral, no interior do Ceará. O relato de experiência caracteriza-se como uma ferramenta de pesquisa descritiva que permite refletir sobre uma ação ou um conjunto de ações, que retrata vivências de cunho profissional de relevância para a comunidade científica (PEREIRA *et al.*, 2020).

Com o intuito de construir uma formação profissional baseada no tripé universitário, o curso de graduação em enfermagem da UVA traz em sua matriz curricular o módulo Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE). O sistema modular adotado pelo curso possui a transversalidade do ensino como uma de suas características, portanto, o PIEPE perdura por quatro semestres, trabalhando com diferentes públicos-alvo. Desse modo, a realização de atividades de educação em saúde com crianças com deficiência aconteceu como proposta do módulo PIEPE II durante o período de fevereiro a abril de 2019.

A APAE de Sobral é uma organização social sem fins lucrativos que oferta diversos serviços às pessoas com deficiência, como estimulação precoce, tais como, serviço social, odontologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, pediatria e neuropediatria. Conta também com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a Oficina Protegida Terapêutica, direcionada à capacitação de adolescentes e adultos com deficiência para atividades laborais e o projeto Portal das Artes, que abrange música, teatro e dança. Além disso, oferece como atividades complementares aulas realizadas em uma brinquedoteca além de aulas de informática e educação física.

No período de realização das atividades aqui descritas a APAE oferecia atendimento a 215 crianças matriculadas no AEE e 70 pessoas nos demais serviços disponibilizados, com faixa etária variando de um mês a trinta e nove anos, em seus dois turnos de funcionamento, manhã e tarde. A instituição contava com uma equipe composta por 39 profissionais e 38 voluntários, além de alunos de projetos de extensão universitária dos cursos de pedagogia, educação física e enfermagem.

A descrição das atividades realizadas, bem como dos resultados obtidos com a vivência, foi estruturada em três categorias temáticas abrangendo o planejamento, a contextualização das ações, além dos desafios e contribuições da extensão universitária.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Planejamento das atividades abordadas

Para planejamento das atividades a serem executadas, foi realizado um diagnóstico situacional, com foco na definição de prioridades. Segundo Silva *et al.*, (2016), o diagnóstico situacional é o resultado de um processo de coleta, tratamento e análise de dados coletados no local de estudo e pode ser considerado como uma das ferramentas mais importantes para o projeto das ações. Dessa maneira, foram feitas duas visitas à instituição, com o objetivo efetuar uma observação ativa, conhecer sua rotina, levantar informações e discutir as necessidades das crianças e do serviço.

A elaboração do plano de ação, realizada pelos discentes em mais de um momento, contou com a colaboração de profissionais da APAE, docentes e monitora do módulo em questão, além de uma terapeuta ocupacional, que não era funcionária da instituição, mas se dispôs a contribuir. É importante salientar que algumas ações planejadas precisaram passar por adaptações para adequar-se à realidade do público e assim, tornar a intervenção efetiva.

O diálogo inicial com a coordenadora da instituição foi fundamental para analisar as necessidades do serviço e estabelecer metas. Como a APAE em questão conta com o apoio de projetos de extensão de diferentes instituições educacionais, percebeu-se que o espaço o qual carecia de assistência era a brinquedoteca, portanto o plano de ação foi direcionado para este setor. Seguindo recomendações da coordenadora do serviço, as ações se desenvolveram principalmente no espaço da brinquedoteca, sob a supervisão e orientação da pedagoga responsável pelo setor, com grupos de crianças atendidas de acordo com o cronograma institucional.

As intervenções foram realizadas com indivíduos com idades e deficiências diferentes, o que acarretou em um desafio significativo na escolha das estratégias das ações. O grupo era constituído por pessoas com Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Paralisia Cerebral, na faixa etária de 0 a 12 anos. Assim, buscou-se trabalhar com abordagens que incentivassem a participação de todos os integrantes e que fossem acessíveis aos mesmos.

Santos *et al.*, (2018) destaca a necessidade da construção e aplicação de estratégias que visem o incentivo ao protagonismo da pessoa com deficiência, tornando-os capazes de modificar a sua realidade, e assim, rompendo os padrões impostos pela sociedade. Desse modo, as temáticas abordadas tiveram enfoque na valorização, na autonomia e na individualidade da pessoa com deficiência.

Levando em consideração a dificuldade que algumas crianças com deficiência possuíam como concentrar-se por longos períodos em uma atividade, buscou-se trabalhar principalmente com metodologias ativas e lúdicas, que incentivassem a criação de vínculos e o protagonismo do grupo, utilizando-se de diferentes instrumentos. A partir dos planejamentos, os discentes confeccionaram artefatos para serem utilizados nas dinâmicas e que pudessem ser reproduzidos pelos profissionais posteriormente.

O quadro a seguir apresenta as ações que foram executadas e o público alvo com o qual se trabalhou.

TEMÁTICA/ AÇÃO	OBJETIVOS	MATERIAIS/ MÉTODOS	PARTICIPANTES
1. Dinâmica de Integração	Conhecer o perfil do grupo. Construção de vínculo.	Caixa personalizada com comandos impressos.	07 crianças
2. Hábitos Alimentares Saudáveis e Prática de Atividades Físicas	Promover educação em saúde sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis e incentivar a prática de atividades físicas.	Jogo com gravuras de alimentos saudáveis e não saudáveis. Música.	08 crianças
3. Solidariedade e Valores	Promover a prática e compreensão de ações de solidariedade e valores	Ilustrações sobre ações de solidariedade.	08 crianças
4. Independência na Realização das Atividades de Vida Diária	Estimular a independência nas atividades básicas diárias.	Ilustrações sobre atividades básicas diárias.	06 crianças
5. Estimulando a Motricidade Fina	Trabalhar a motricidade fina.	Material impresso contendo as letras do alfabeto com furos manuais para preenchimento com lã.	04 crianças
6. Prevenção de Acidentes Domésticos	Apresentar possíveis riscos para a ocorrência de acidentes domésticos e métodos de prevenção.	Cartilha educativa.	Pais de Crianças acompanhadas pela APAE

Quadro 01 -Estratégias de educação em saúde desenvolvidas na APAE de Sobral-CE.

Fonte: dados do estudo.

3.2 Desafios vivenciados e contribuições da extensão universitária

Algumas dificuldades surgiram ao longo da vivência. Os acadêmicos depararam-se com um público-alvo com o qual não haviam trabalhado em outros momentos, tendo conhecimentos teóricos insuficientes sobre a saúde da pessoa com deficiência. Além disso, o plano inicial de ação teve que passar por modificações para adequar-se à rotina da

instituição e eventos comemorativos que ocorreram durante o período, como a celebração do Dia Mundial da Síndrome de Down e a caminhada pelo Dia Mundial da Conscientização do Autismo.

Como maneira de integrarem-se ao serviço, os acadêmicos participaram dessas comemorações, em que tiveram a oportunidade de entender um pouco mais sobre as experiências vividas por famílias de indivíduos com deficiência. À medida que o contato entre discentes e o grupo foi se intensificando, tornou-se explícito o sentimento de confiança mútua, caracterizada por relações de amizade, descontração e aprendizados.

Outro desafio foi saber empregar uma linguagem adequada à faixa etária do grupo e as particularidades de cada deficiência. Crianças com autismo, por exemplo, podem manifestar aspectos de interação social ou comunicação prejudicada, como manter-se isolada, não atender pelo nome, dificuldade para atender a ordens ou solicitações, além do interesse restrito e estereotipado por determinadas atividades (BRASIL, 2015). Já indivíduos com Síndrome de Down podem apresentar problemas auditivos e psicomotores, enquanto distúrbios da comunicação em paralisia cerebral acontecem de forma heterogênea (BRASIL, 2015; BRASIL, 2013).

Constatou-se a importância do lúdico para o processo de ensino-aprendizagem dessas crianças, sendo a brinquedoteca um local propício para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde, corroborando com o que afirma Costa *et al.*, (2019) que define a brinquedoteca como espaço que preserva um componente imprescindível para a assistência à saúde no cotidiano infantil, o brincar.

As atividades não ocorreram sempre como planejadas ou de acordo com as expectativas formadas e certos improvisos foram necessários. Neste aspecto, a supervisão da professora da APAE foi de suma relevância, pois a mesma orientava sobre a melhor maneira de conduzir os momentos e de lidar com as singularidades de cada integrante do grupo.

Vale destacar a colaboração da Terapeuta Ocupacional, que orientou sobre estímulos sensoriais, desenvolvimento de habilidades de motricidade fina e confecção de materiais, além de elucidar algumas dúvidas dos acadêmicos sobre as especificidades dos tipos de deficiência. Frente ao exposto, evidencia-se a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar, com profissionais habilitados, na promoção à saúde da pessoa com deficiência (GOLLO; GRAVE, 2020).

A partir de relatos de profissionais da APAE, puderam-se perceber as repercussões da extensão para o serviço, como a troca de saberes, a criação de modelos de atividades e artefatos que poderiam ser reproduzidas posteriormente, além do auxílio nas atividades rotineiras. Como refere Cavalcante (2018), as maiores potencialidades da extensão em âmbito acadêmico encontram-se nas iniciativas e protagonismo dos discentes, ao contribuir com o serviço e a comunidade.

3.3 Contextualização das Ações Realizadas

A primeira atividade realizada denominou-se de “Dinâmica de Integração”, tendo como propósito principal a criação de vínculos entre os discentes e as crianças. Em uma caixa foram inseridos comandos escritos em fichas, como “abraçe uma pessoa que você gosta”, “abraço coletivo”, “cante uma música”, dentre outros. Os participantes se dispuseram em círculo e o instrumento foi passado de mão em mão, ao som de uma música. Quando a música era pausada, a pessoa que estivesse com a caixa em mãos no momento deveria retirar um comando da mesma e executá-lo.

Inicialmente, as crianças mostraram-se tímidas e receosas com a dinâmica, todavia essa característica não prejudicou o andamento da intervenção, pois os discentes adquiriram a confiança do grupo por meio de escuta direcionada às necessidades apresentadas por cada indivíduo bem como pela criação de ambiente acolhedor. Também se observou que grande parte das crianças não sabia ler, portanto, os acadêmicos disponibilizaram-se para auxiliá-las na leitura e orientação sobre os comandos. Apesar disso, o momento contou com a interação de todos e o grupo expressou sentimentos de satisfação a respeito da dinâmica.

Estudo sobre a análise da acessibilidade de atividades gráficas para crianças com Síndrome de Down destaca o impacto que a apresentação visual do material utilizado, a organização do conteúdo abordado, e a adequação de diferentes elementos para transmissão de informações geram para o processo de aprendizado (BORGES *et al.*, 2017). Logo, optou-se por trabalhar nas atividades posteriores, o uso de ilustrações ao invés de textos apenas verbais, de modo a evitar possíveis sentimentos de exclusão.

A idealização de abordar as temáticas de alimentação saudável e promoção de atividade física concomitantemente surgiu como recomendação da pedagoga. Oliveira *et al.*, (2015) afirma em seu estudo sobre o desenvolvimento de ações metodológicas de educação em saúde e nutrição junto a portadores de deficiências, a existência de vários fatores que surgem como risco para obesidade infantil, como genéticos, fisiológicos e metabólicos.

Crianças com deficiência intelectual podem apresentar desempenho motor significativamente menos que aquelas sem deficiência, tanto em relação às habilidades de locomoção como no controle de objetos, entretanto, intervenções sistemáticas e contínuas envolvendo práticas de atividades físicas, como danças, jogos e esportes aquáticos, corroboram para o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais (VARGAS, 2018).

Neste dia, a intervenção foi feita em dois momentos. Inicialmente executou-se uma dinâmica na qual mostrava aos participantes figuras de alimentos, questionando-os se já haviam experimentado ou não e se acreditavam que eram saudáveis. Então, os mediadores da dinâmica explicavam de forma clara a importância de hábitos alimentares adequados para a saúde, além dos riscos do consumo excessivo de gordura, sal e açúcar.

Em seguida, fez-se um momento de dança, com músicas escolhidas pelo próprio grupo. A criança com paralisia cerebral também foi incentivada a participar, respeitando-se suas limitações físicas. Esta foi mencionada como a ação que mais os agradou.

A proposta da terceira atividade foi trabalhar a definição de solidariedade e de valores, além de encorajar boas práticas de convívio social. Foram dispostas em uma roleta, disponível na brinquedoteca, diversas ilustrações contendo situações cotidianas que envolviam respeito, ajuda ao próximo, amizade, familiaridade e solidariedade, que são valores imprescindíveis à vida humana. Neste aspecto, coube aos facilitadores iniciar diálogos a partir da gravura apresentada e orientar sobre ações cotidianas para um bom relacionamento interpessoal. As crianças demonstraram o carinho e respeito que possuem para com os funcionários da instituição, além de citarem o afeto presente nas suas relações familiares.

Cunha (2015) destaca os impactos de se trabalhar conceitos que envolvem solidariedade e responsabilidade, colaboração, amor próprio e amizade, durante a infância, para que o indivíduo possa compreender valores que não são consolidados apenas com a convivência familiar, contribuindo para o seu desenvolvimento emocional e inclusão social.

Outro tema que deve ser desenvolvido junto ao indivíduo com deficiência é a promoção da independência na realização das atividades cotidianas. Assim sendo, esta foi trabalhada através de um jogo de dominó personalizado, onde em um lado havia imagens com tarefas básicas executadas desde a hora de acordar até a hora de dormir, como pentear-se e escovar os dentes, e no lado oposto as letras iniciais destas tarefas.

Gomes (2017), em sua pesquisa com famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista constatou que 95% destas apresentavam pelo menos um tipo de dependência nas atividades de vida diária, sendo dependência para higienização a mais prevalente, influenciando negativamente o manejo familiar no contexto do TEA. Logo, identificar desafios existentes neste aspecto e as adaptações de rotina e utensílios que podem ser feitas a fim de minimizá-los torna-se imprescindível.

Em uma das intervenções trabalhou-se a motricidade fina, nesse sentido, Andrade *et al.*, (2017) destaca a relevância em abordar motricidade fina desde as fases iniciais de crescimento e desenvolvimento, visto que esta prática promove o trabalho com pequenos músculos mediante realização de movimentos coordenados e exercícios refinados, promovendo a habilidade em pegar diferentes objetos de diversos modos e auxiliando no movimento de pinça, essencial para a linguagem escrita.

Com o objetivo de orientar pais, mães e responsáveis das pessoas assistidas pela instituição sobre a prevenção de acidentes domésticos envolvendo pessoas com deficiência, foi produzida, pelos acadêmicos, uma cartilha intitulada “Lar em segurança: prevenção de acidentes domésticos à pessoa com deficiência”. Este material continha informações e orientações quanto à prevenção dos riscos aos quais as pessoas com deficiência encontram-se expostos diariamente.

Bezerra *et al.*, (2014) afirma que os acidentes domésticos em crianças menores de cinco anos são apontados como uma das principais causas de morbimortalidade da população com idade entre um a 14 anos mundialmente. Esta estatística pode ser ainda maior ao nos referirmos à criança portadora de deficiência, em razão da existência de diversos fatores individuais e coletivos que corroboram para este a existência deste problema de saúde pública.

Cabe ressaltar que esse processo adaptativo envolve o indivíduo e sua família, devendo ser contínuo (MACIEL, 2017), portanto, ações educativas pontuais como a descrita podem contribuir, mas não são completamente efetivas se não forem reforçadas constantemente.

4 | CONCLUSÃO

O grupo mostrou-se como um espaço significativo para serem tratados diversos temas relativos à saúde da criança, além de favorecer a socialização e autonomia destas. Deve-se enfatizar que o processo de ensino-aprendizado e estímulo das crianças com deficiência deve ser contínuo e sistemático a fim de que se torne efetivo.

Observaram-se as dificuldades na busca por estratégias de promoção à saúde em grupos de crianças com deficiência, como o planejamento de atividades acessíveis e atrativas a todos, respeitando as capacidades cognitivas e motoras individuais, a adequação da linguagem das informações ao público, além da construção de artefatos que sejam lúdicos e instrutivos ao mesmo tempo.

Como mecanismos de superação desses desafios teve-se a busca de informações na literatura, o trabalho interdisciplinar, a construção de vínculos, o processo de acolhimento, a participação em eventos do serviço, abordagem direcionada aos pais e capacidades adaptativas dos estudantes de enfermagem frente às adversidades que surgiram, reforçando o papel das tecnologias leves nas ações de saúde da pessoa com deficiência.

Vale dizer que a extensão contribuiu não apenas para o serviço e para a formação profissional dos estudantes, levando em consideração a aquisição de conhecimentos teóricos e a imersão em um ambiente pouco explorado na grade curricular, mas também para seu crescimento pessoal enquanto sujeitos de uma coletividade composta por diferentes realidades econômicas e sociais, através da superação de estigmas e prática de empatia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. S. S; BARBOSA, C. C; BESSA, S. **A importância do estímulo ao desenvolvimento da coordenação motora global e fina.** Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa v. 2 (2017): Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade.

BELMIRO, S. S. D. R; MIRANDA, F. A. N; MOURA, I. B. L; MONTEIRO, A. I. **Atuação da equipe de enfermagem na assistência à criança com deficiência na atenção primária à saúde.** Revenferm UFPE online., Recife, 11(Supl. 4):1679-86, abr., 2017.

BEZERRA, M. A. R; ROCHA, R. C; NEGREIROS, F. S; LIRA, F. M. O. M; SOUSA, L. T; SANTIAGO, S. C. G. **Acidentes domésticos em crianças: concepções práticas dos agentes comunitários de saúde.** CogitareEnferm. 2014 Out/Dez; 19(4):776-84.

BORGES, A. L. E; PELOSI, M. B; NASCIMENTO, J. S; MELO, J. V. **Análise de Atividades Gráficas para Crianças com Síndrome de Down.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.23, n.4, p.577-594, Out.-Dez., 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 60 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde.** Brasília/DF, 2015.

BRASIL. **Portaria Nº 1.060, de 5 de Junho de 2002.** Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.

BRIGNOL, P. **Rede de apoio à pessoa com deficiência física.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2015.

COSTA, A. A.; SILVA, I. S. S. **Brinquedoteca hospitalar: o papel do pedagogo junto à equipe multiprofissional com crianças em estado de vulnerabilidade física e emocional.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Amapá, Santana, 2019.

COUTO, D. L. **A perspectiva de cuidadores primários acerca do diagnóstico da Síndrome de Down e o processo de adaptação da família nos primeiros anos de vida da criança.** Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Enfermagem Pós-graduação em Enfermagem. Belo Horizonte, 2017.

CUNHA, R. M. O. **Aprendizado e desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down: estratégias pedagógicas.** 2015. 39 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

FRANCELINO, V. C. S; BREGALDA, M. M. **Poesia, arte e sensibilidade: contribuições de um projeto de extensão para a formação de estudantes de terapia ocupacional.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 28(1), 50-73.

GOLLO, C.; GRAVE, M. T. Q. **Incidência de Crianças Participantes dos Programas de Estimulação Precoce de Cinco Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais do Vale do Taquari.** Revista Caderno Pedagógico, [S.l.], v. 12, n. 1, maio 2015. ISSN 1983-0882.

GOMES, G. B. **Manejo familiar da criança com transtorno do espectro do autismo.** 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Campus de Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2018.

MACIEL, I. V. L. **Adaptação familiar ao cuidado continuado de crianças com Síndrome de Down.** Dissertação. UFMG, p.152. 2017.

MASSON, L. N; SILVA, M. A. I; ANDRADE, L. S; GONÇALVES, M. F. C; SANTOS, B. D. **A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde.** REME Rev Min Enferm. 2020;24:e-1294.

OLIVEIRA, F. L. B; JÚNIOR, J. J. A. **Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem.** Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 17(1):19-24, jan-mar, 2015.

PEREIRA, M. O; REINALDO, A. M. S; VILLA, E. A; GONÇALVES, A. M. **Superando os desafios para oferecer formação de qualidade em enfermagem psiquiátrica.** RevBrasEnferm. 2020;73(1):e20180208.

PEREIRA, T. I. A. F. A. **A Estratégia de Saúde da Família na garantia do acesso da criança com deficiência à rede de atenção.** Dissertação (Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 134 f, Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, L. E; SCHNEIDER, F. V. M; FREITAG, V. L; COLOMÉ, I. C. S. **Vivências acadêmicas em programa de educação na rede de atenção a pessoas com deficiência.** RevBras Promoção Saúde, Fortaleza, 31(2): 1-6, abr./jun., 2018.

SILVA, C. S. S. L; KOOPMANS, F. F; DAHER, D. V. **O Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária a Saúde.** Revista Pró-UniverSUS. 2016 Jan./Jun.; 07 (2): 30-33.

VARGAS, L. M. **Contribuição de um programa de intervenção no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais de crianças com deficiência intelectual.** 2015. 1 recurso online (188 p). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Encefálico 37, 38, 39
Africano 94, 98
Aleitamento Materno 42, 43, 44, 45, 46
Aprendizagem 62, 138
Aprendizagem Significativa 10, 61, 62, 64, 137, 139
Avaliação Formativa 62, 64, 137, 138, 139, 140
Avaliação Geriátrica 201, 202, 203, 204

B

Balão Intragástrico 22, 23, 25, 26, 27, 32
Biofilme Fúngico 23

C

Câncer de Cabeça e Pescoço 130, 131, 132, 133
Candidose Bucal 169
Crianças com Deficiência 118, 119, 121, 123, 125, 127, 129

E

Educação Interprofissional 42, 43, 44, 46
Educação Permanente 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 186, 197
Eletrocardiografia 90, 98, 101
Ensino em Saúde 61
Envelhecimento 84, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204
Estomas 142, 147
Estomatite Protética 169, 170, 177
Estresse Ocupacional 105, 116
Estudante de Medicina 47, 48, 49, 50, 52, 58

F

Fatores de Risco Modificáveis 90, 91
Flores Edíveis 149, 151, 153, 159
Fotobiomodulação 169, 171, 172
Frequência Cardíaca 89, 92, 93, 99, 100, 101

H

Humanização Hospitalar 179

I

Imagética Motora 37, 38, 39

M

Meditação 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60

O

Obesidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 22, 23, 24, 25, 32, 35, 90, 99, 125, 148, 152

P

Paciente Internado 66, 113, 179, 181

Paciente Pediátrico 10, 11, 12, 16, 18, 19

Pé Diabético 142, 143, 144, 145, 147

Q

Qualidade de Vida 1, 5, 6, 47, 48, 49, 50, 57, 58, 59, 105, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 120, 131, 133, 135, 142, 147, 171, 173, 175, 181, 182, 185, 186, 201, 203

R

Reabilitação Neurológica 37, 38, 39, 40

S

Saúde Mental 24, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 58, 192, 204

T

Terapia Intensiva 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 87, 88, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Trismo Radioinduzido 130, 131, 132, 133, 134, 135

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br